

# A VERDADE

ORGAN CONSERVADOR

REDACTOR E PROPRIETARIO---BACHAREL THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES

| ASSIGNATURA               |                        | SANTA CATHARINA<br>LAGUNA | ASSIGNATURA                 |                           |
|---------------------------|------------------------|---------------------------|-----------------------------|---------------------------|
| Por anno . . . . 10\$000  | Publica-se uma vez por |                           | Numero avulso . . . 250 rs. | Por anno . . . . 12\$000  |
| Por semestre . . . 5\$000 | semana.                |                           | Publicações por linha 100 " | Por semestre . . . 6\$000 |
| Sem porte                 |                        |                           |                             | Com porte                 |

Anno VI

Domingo, 28 de Dezembro de 1884

N. 312

## A VERDADE

28 de Dezembro de 1884.

### o governo e a eleição.

A consulta que acaba de fazer o governo ao paiz está sendo de um resultado todo negativo para elle.

A derrota, quasi completa, que experimentou o gabinete 6 de Junho, na campanha de 1 de Dezembro, é prova de que o ministério Dantas não pôde continuar na gestão dos publicos negocios.

Hasteando uma bandeira nova—a do abolicionismo—, á que a opposição arvorou outra em contrario—a da emancipação—, o governo vio baquear, um por um, aquelles que collocára na vanguarda de sua propaganda, como os mais valentes, mais

esforçados batalhadores dessa idéia capital, que é o seo desideratum—, a liberdade do captivo sem indemnisação do seo justo valor.

No Ceará é derrotado, Theodoro Souto—, *lo benemérito de Amazonas*—, na phrase da imprensa abolicionista, pelo conselheiro Rodrigues Junior, liberal como elle, mas emancipador, isto é, defensor de nossas instituições, de nossos direitos, do futuro de nosso paiz.

Em Pernambuco Joaquim Nabuco, o chefe do abolicionismo, cáe na arena do combate, para ver triumphante o dr. Manoel Portella—emancipador, —a despeito mesmo de terem os punhaes dos sicarios feito as victimas da matriz de S. José, sobre cujo sangue ainda quente tripudiavam os galopins do sr. Sancho Pimentel, o presidente

mandado de encomenda para fazer a eleição do sr. Nabuco.

Na Bahia, depois do desastre da candidatura do dr. Euzebio, escolhido de proposito para vencer o barão de Guahy que ganhou a eleição áquelle com uma maioria extraordinaria, é tambem derrotado pelo sr. Araujo Góes Junior—candidato emancipador—o sr. Ruy Barboza, logar-tenente do sr. conselheiro Dantas na cruzada abolicionista, candidato do peito deste, que mais directa e immediatamente representava, sua opinião sua vontade e até mesmo a sua pessoa, e isto depois de ser repellido de Goyaz, por onde o sr. presidente do conselho pretendêo impôr sua candidatura.

Na Bahia ainda, após a derrota do sr. João Dantas, o sobrinho do sr. conselheiro Dantas, segue-se a do sr. conselheiro

Francisco Sodré, ministro da justiça, que vae passar pela prova do 2º escrutinio com o dr. Pedro Muniz que, a correr livremente o pleito, será o deputado pelo 4º districto, por onde se apresentaram ambos.

No Rio de Janeiro, José de Patrocinio, que convertêo a *Gazeta da Tarde* em organ official para defender o ministerio e sustentar o projecto abolicionista, elle, que fez conferencias e promovêo festejos ao sr. Dantas pela apresentação do seo projecto, elle que fez do abolicionismo o seo apostolado, n'um eleitorado de mais de 1,600 eleitores, obteve apenas 154 votos, soffrendo assim a mais significativa derrota.

Na provincia de Minas Geraes, corria como certo, na corte, que havia sido derrotado o sr. conselheiro Matta Machado, mi-

## FOLHETIM

24

GEORGE OHNET

O GRANDE INDUSTRIAL

III

A outra, virginal e fresca como a de-na que a habita. Filó branco estendido em setim azul, arregaçado por laços cor-de-rosa. Moveis de laca brancos com frisos azues. E todos os pequeninos enfeites que adornam com tanta graça o quarto de uma moça.

Da sua janella Suzana via as interminaveis aleas do parque, que se perdiam em longitudes de verdura. Estaria ali bem a vontade para pensar, se o devancia pudesse ensombrar um só instante a viva alegria de sua descuidosa mocidade.

Foi para esse gabinete que Felipe,

depois de ter visto a irmã afastar-se, levou Bachelin. Suspeitava que o tabellião vinha de Beaulieu, e, como todos os namorados, estava impaciente por conhecer as minuciosidades importantes ou fatis que esse velho amigo nunca deixava de contar-lhe na volta de cada visita aos nobres habitantes do castello.

N'essa dia, porém, Bachelin não parecia disposto a fallar. Sentado n'uma poltrona olhava distrahiadamente para o moço que se conservava em pé deante d'elle como um ponto de interrogação.

Felippe não pôde conter-se por mais tempo e encetou com franqueza a conversaz:

—Deu parte da minha proposta de accommodação á Sra. de Beaulieu? disse com affectada calma.

—Sem duvida!

—E então? achou-sesufficiente e aceitavel?

—Perfeitamente!

Felippe olhou de travez para Bachelin, que se obstinava em responder-lhe com desesperante laconismo. Depois decidindo-se a entrar em uma ordem de idéas mais intimas:

—Offereceu tambem o pleno gozo das minhas mattas?

—Para quê? respondeu tranquillamente o tabellião, lançando ao grande industrial um olhar zombeteiro.

—Como? Para quê? exclamou o moço admirado.

—Com a bréca! reterquiu Bachelin. Não era necessario fazer esse offerecimento pois que você já o havia feito esta manhã ao marquez—e do modo e mais romanesco.

Felippe corou um pouco e inclinou a cabeça com embaraço.

—Ah! O Sr. de Beaulieu fallou-lhe do nosso encontro, disse. Mas, elle não sabia com quem tratava...

—Disse-lhe eu! Deveria tambem de-

clarar-lhe que se você encheu tão bem a sua bolsa de cada foi por causa de sua irmã?

—Meu amigo!

—Ah! ah! você arrepende-se? perguntou alegremente Bachelin. Acaso não ama mais a menina de Beaulieu?

—Prouvera ao céo! Pois que isso é uma grande loucura, respondeu Felipe. Como é que eu, um trabalhador, afastado ha tantos annes da sociedade, pude amar essa moça tão bella e tão altiva e por isso mesmo talvez mais tentadora? Vi-a grave e reflectida, um pouco inquieta sem duvida com a ausencia do noivo. E, apesar meu, sem dar por isso, deixei que o amor tomasse posse de meu coração. Esqueci a distancia que a separa de mim, não vi mais a differença de nossas origens. A voz da razão, os conselhos da experiencia... nada ouvi senão esse amor irresistivel que me fallava n'alma. Ah! meu velho amigo, tenho verga-

nistro dos estrangeiros, pelo sr. Felício dos Santos—emancipador, isto é, defensor dos grandes interesses da lavoura e da industria do paiz.

E, pois, deante dessas tantas derrotas, repetidas e successivas, além das outras que seria longo enumerar, poderá ter longos dias de vida o gabinete 6 de Junho?

E, porventura, não estará convencido ainda o sr. Dantas de que está morta a sua idéa, sem ter dado um só fructo sequer, a menos que não se considere como tal o sangue dos brasileiros derramado no Ceará, Pernambuco, Bahia, S. Paulo e Rio de Janeiro; o cynismo e a impudencia com que se houveram alguns de seus delegados, procurando extorquir à força os votos dos contrarios para os adeptos do governo; a fraude, o escandalo, a pressão e a violencia de que serviram-se os governistas para inutilisarem as eleições dos adversarios?!

*Ala jacta est.*

Os dias do ministerio Dantas estão contados.

A situação liberal chegou ao seu término.

## CORRESPONDENCIA

Desterro, 15 de Dezembro de 1884.

Meu caro redactor:

O resultado da eleição para deputados geraes produziu um abati-

nha de mim mesmo, mas não posso fugir a esta louca paixão que me faz experimentar uma alegria desconhecida, uma embriaguez estranha... que me dá tudo emfim, excepto a esperança! Sim meu amigo, excepto a esperança, pois que ali pára a minha cegueira, e nada espero, juro-lho.

—Não espera nada! Está dito? disse ironicamente Bachelin. Mas, emfim, ama, e isso é incontestavel. Logo, eu fiz bem em dizer o que disse á marquezita...

Dizer?... balbuciou Felipe muito, perturbado.... Como?... Dizer!.. Mas, dizer o que?...

—O que?... Ora! o que você pensa, o que acaba de exprimir deante de mim n'uma linguagem tão apaixonada e persuasiva...

O grande industrial recuou um passo. Seus olhos enterraram-se nas orbitas e tornaram-se sombrios. Mordeu violentamente o labio, e, com voz que se esfor-

mento moral na provincia, denunciado aqui pelo máo estar em que se acha o espirito de todos os bons catharinenses.

Foi uma vergonha para nós a eleição dos srs. Manoel da Silva Mazfra e Duarte Paranhos Schutel; o 1º um advogado a quem se dá «quinãos», o 2º medico preguiçoso e sem prestimo.

O sr. Mafra já mostrou que para nada servia; o sr. Schutel vai fazer no parlamento a figura que sempre tem feito, isto é, nulla.

E, no entretanto, ha muita gente, a quem a boçalidade invade o cerebro, que diz á bocca cheia:

—Devemos nos orgulhar; a provincia tem na camara dous filhos—vamos agora progredir.

Quando tal ouço, dá-me vontade de mandar esses tolos á fava, emquanto não têm elles entrada no reino que os espera.

Este bairrismo ridiculo ainda nos ha de prejudicar.

Estou a ver que qualquer dia, a exemplo do imperador romano, esses senhores bairristas mandarem para a assembléa a primeira cavalladura que encontrarem.

Está exorbitando a «Regeneração»; faz nojo a sua leitura.

Aquellas columnas, transformadas em estatuas de Pasquino, são o pelourinho a que se atam as reputações as mais illibadas, onde se morde hydrophobicamente cidadãos conspicuos, sem receis da policia e nem do fiscal.

Ultimamente o sr. dr. Taunay tem servido de alvo aos cavalleiros do insulto que, pela folha liberal,

çava em tornar calma.

—Mas, pedi-lhe eu que fizesse á Sra. de Beaulieu taes confidencias?

—Não, lá isso é verdade, não me pediu nada! respondeu Bachelin com tranquillidade. Mas, palavra, achei a occasião boa e não hesitei... Ouça! não ha nada como as posições definidas. Você teria ficado indeciso ainda muitas semanas e talvez mezes, enterrando-se cada vez mais n'essa aventura de amor. Antes dizer tudo de uma vez, arriscando-se embora a ser repellido com orgulho. Eis ali as razões que me determinaram. Não lhe parecem de justo valor?

Felippe ficou silencioso; ouvia apenas Bachelin. Suas idéas confundiam-se-lhe no cerebro, perdera a noção da existencia. Perecia-lhe ser levado por espaços sem fim, em rapido movimento; o ar sibillava-lhe aos ouvidos, e os olhos não conseguiam fixar um só objecto. Via tudo como através de um nevoeiro e na

cospem-lhe vituperios, que, reprovam a garotagem.

A' par da macreção ha tambem nessa folha o desprezo completo do que se chama bom senso; assim, um dia destes, transcreveu ella um artigo, que fez seu, e onde atira ao governo as mais fortes accusações por causa da rescisão do contracto com a companhia da Estrada de Ferro D. Pedro I.

Além de insolentes, loucos.

E é o sr. Duarte Paranhos Schutel, doutor em medicina e deputado por Santa Catharina, o redactor-chefe de semelhante pasquim.

Um arrieiro não seria jornalista assim.

Estão prestes a chegar a esta nossa terra o sr. Gastão d'Orléans e a sra. D. Izabel de Bragança.

A capital prepara-se para receber os modestamente, na medida do seu enthusiasmo que... não é lá para o que digamos.

Elles que venham, porque quanto á nós perguntaremos:

—O que vem elles cá fazer?

João Paulo.

## NOTICIARIO

### A eleição no Recife (Pernambuco).

Os srs. conselheiro João Alfredo, Theodoro, Portella, Ignácio Joaquim, Barros Lacerda, Oliveira Maciel, Drummond, Alcoforado Junior, Antonio Corrêa, Roza, Moraes, Aguiar e Moreira Alves dirigiram para a côrte aos srs. senador Barros Barreto e Dr. Joaquim Pires Ma-

mente dolorida uma voz teimosa, que o fatigava horivelmente, repetia-lhe como vaga revelação do futuro:

«Clara! Se ella viesse a ser tua?»

A voz de Bachelin tirou-o de seu entorpecimento.

—Então? Porque me fita assim com esses olhos pasmados? disse o tabellião. Está com ares de idiota!

Felippe passou a mão pela fronte como para apagar uma impressão pungente, e, sorrindo-se:

—Desculpe-me; perturbou-me o pensar que você deu um passo tão grave sem me prevenir. Não o julgava capaz de semelhante cousa, senão ter-lhe-hia pedido segredo. Desde o dia em que tive a fraqueza de lhe confessar o meu amor pela menina de Beaulieu, não cessei de lamentar essa leviandade. Mas, creio que quando se ama, o coração é muito pequeno para encerrar toda a ternura que deve conter, e deixa escapar

chado Portella o seguinte telegramma:

«Pernambuco, 9 de dezembro.

O telegramma do presidente publicado no «Jornal do Commercio» de 3 é inexacto e parcial; a verdade é esta: houve plano prévio e conhecido de inutilisar a eleição, se fosse desfavoravel a Nabuco ou a José Mariano.

Tomaram-se cautelas pacificas por parte dos conservadores, contra a agitação e ameaças adrede preparadas e ostentadas.

As secções do 2º districto estavam vigiadas, por parte dos liberaes, por grupos de povo armado para qualquer movimento que fosse opportuno, conforme o resultado. No 1º districto estacionava no pateo do palacio grande multidão, em que viam-se conhecidos desordeiros e escravos armados.

Verificada a derrota de Nabuco, por este publicamente confessada á vista do resultado da secção que funcionava na camara municipal, quando todas as outras já tinham concluido os seus trabalhos, fallou-se em palacio no que se ia fazer, e de lá sahiram os cabeças do movimento, tendo José Mariano á frente.

A multidão, ao alcance das vistas das autoridades superiores, dirigio-se á matriz de S. José, onde rematavam os trabalhos de acta e copias.

Chegando primeiro José Mariano, que ia de carro, entreteve os mesarios e retirou-se, quando o sequito entrava na igreja. Os mesarios diante do tumulto e repetidos ataques, fecharam a porta do consisto-

mais do que é necessario. A confissão sobe aos labios e é impossivel detela.

Apenas lhe fallei, a illusão dissipou-se e a verdade appareceu-me inexoravel. Clara de Beaulieu nunca me fez a honra de se aperceber que eu existo; é rica, está promettida a seu primo e será duqueza. E' preciso que eu seja um verdadeiro insensato pura amal-a. Por isso, mereço um castigo e submetto-me a elle. Diga-me tudo ande, não me poupe.

—Pois bem! dir-lhe-hei primeiro que a herdeira de Beaulieu não tem fortuna, que provavelmente nunca será duqueza e que jamais homem algum dos seus casos teve tanta probabilidade de ser aceito por ella como n'este momento.

A estas palavras Felipe empallideceu tanto, que parecia prestes a desmaiar. Soltou um grito de alegria e, tremulo de emoção, deixou-se cahir n'uma cadeira.

—Oh! Tome sentido, não me dê es-

rio, que afinal cedeu á violencia, e então deram-se espancamentos e ferimentos com defesa desigual, morrendo logo Antonio Esteves, e horas depois o major Esteves, ficando outros feridos, e rasgados um livro, papeis e actas.

O soccorro pedido pela redacção do «Tempo», pelo telephone, ao presidente, foi de proposito demorado, porque a cavallaria estava pela rodea em frente de palacio, a poucos passos do lugar de onde sahiram os assaltantes, e podia chegar antes delles.

Junto á matriz está o quartel do 2º batalhão.

José Mariano não foi ferido, nem esteve no conflicto que provocou e nem consta que os seus o fossem.

Todas as victimas são mesarios, inclusive um liberal; já poucos conservadores estavam presentes; todas as balas partiram de fora para dentro.

Figurou de faca em punho o cocheiro de José Mariano, que feriu a Esteves. Crime horroroso que a policia procura encobrir, não fazendo em todos corpo de delicto.

As testemunhas do inquerito são pessoas suspeitas. A votação tinha sido esta, já publicada em edital, escripto pelo secretario liberal, e afixado á porta da igreja e mandado para o «Diario de Pernambuco»:

Portella, 95; Nabuco, 77.

Reunidos aos outros, dava o total: Portella, 838; Nabuco 819.

As consequencias do attentado que a presidencia consentio e procura agora occultar, produziram sérios perigos á ordem publica; vidas ameaçadas, autoridade sem força para conter os elementos da anarchia que levantou. Toda a população assustada por estar sem garantias, e alguns de nós refugiados em casas alheias. Quem mandou tirar os escravos do barão de Muribeca foi o tenente-coronel Torres, thesoureiro das loterias, chefe liberal da freguezia, e que deu ordem publicamente quando terminou a eleição da Varzea.

O barão estava em casa só; foi surpreendido pelo ataque dos assaltantes, que dispararam tiros contra a casa. Communiquem ao governo e a toda a imprensa.»

Foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo de Coritibanos,

nesta provincia, o bacharel Hermínio Augusto Moreira Lemos.

Segundo noticias telegraphicas, falleceu em Pariz na idade de 71 annos o grande Eugenio Polletan, reconhecido publicista emérito.

#### Uma correcção

Segundo a apuração das respectivas authenticas da eleição neste districto foi este o resultado:

Mafra 506; Chaves 323, sendo 4 em separado.

«O Paiz», da corte, transcrevendo desta folha a noticia que demos de empenhar-se, segundo constava-nos, o sr. coronel Antonio José da Silva, para que a mala do correio não fosse conduzida, pela estrada de ferro, daqui para o Tubarão, e vice-versa e sim que continuasse a ser feito esse serviço em canoa pelo rio Tubarão, diz com muito espirito:

«Estranhámos a estranheza do colléga. Sempre ouvimos dizer que o melhor da festa é esperar por ella; e, além disso, demorada a correspondencia em viagem de canoa, chega fresca ao seu destino, e a boas horas, que é de tarde e sem sol.

Na estrada de ferro ha tanto pó, tanto fumo, tanta pressa....

Votamos pela canoa.»

#### DEPUTADOS ELEITOS EM 1º ESCRUTINIO

##### FAVORAVEIS AO PROJECTO DO GOVERNO.

- 1 Satyro Dias.
- 2 Adriano Pimentel.
- 3 Almeida Oliveira.
- 4 Costa Rodrigues.
- 5 Castello Branco.
- 6 Amaro Bezerra.
- 7 José Mariano.
- 8 Joaquim Tavares.
- 9 Ulysses Vianna.
- 10 Antonio de Siqueira.
- 11 Ribeiro de Menezes.
- 12 Ferreira de Moura.
- 13 Ildefonso de Araujo.
- 14 Carneiro da Rocha.
- 15 Cezar Zama.
- 16 Rodrigues Lima.
- 17 Juvencio Alves.
- 18 Alves de Araujo.
- 19 Silva Mafra.
- 20 Paranhos Schutel.
- 21 Eleuterio Camargo.
- 22 Joaquim Salgado.
- 23 Joaquim Soares.

- 24 José Diana.
- 25 Candido de Oliveira.
- 26 Sebastião Mascarenhas.
- 27 Prisco Paraizo.
- (Liberaes)
- 28 Antonio Pinto.
- 29 Alvaro Cominha.
- 30 Frederico Borges.

##### (Conservadores)

##### CONTRARIO AO PROJECTO

- 1 Ferreira Cantão.
- 2 Antonio Bezerra.
- 3 Guilherme da Cruz.
- 4 Conego Siqueira.
- 5 Samuel Mac-Dowell.
- 6 Leitão da Cunha.
- 7 Dias Carneiro.
- 8 Simplicio de Rezende.
- 9 P. João Manoel.
- 10 Anyzio Salathiel.
- 11 Conselheiro Henriques.
- 12 Manoel Portella.
- 13 Henrique Marques.
- 14 Gaspar Drummond.
- 15 Gonçalves Ferreira.
- 16 Bento Ramos.
- 17 Bernardo de Mendonça.
- 18 Barão de Anadia.
- 19 Leandro Maciel.
- 20 P. Olympio Campos.
- 21 Coelho Campos.
- 22 Barão de Guahy.
- 23 Araujo Pinho.
- 24 Araujo Góes.
- 25 Barão de Geremoabo.
- 26 Francisco Belisario.
- 27 Lacerda Werneck.
- 28 Thomaz Coelho.
- 29 Alfredo Chaves.
- 30 Andrade Figueira.
- 31 Cunha Leitão.
- 32 Rodrigues Alves.
- 33 Manoel Eufrazio.
- 34 Ribeiro da Luz.
- 35 Barão de Canindé.
- 36 Commendador Soares.
- 37 Pereira Franco.
- 38 Carneiro da Silva

##### (Conservadores)

- 39 Menton de Alencar
- 40 Souza Carvalho.
- 41 José Pompêo.
- 42 Epaminondas de Mello.
- 43 Segismundo Gonçalves.
- 44 Lourenço de Albuquerque.
- 45 Sinimbu Filho.
- 46 Barão da Estancia.
- 47 Rodrigues Junior.
- 48 Moreira de Barros.
- 49 Affonso Penna.
- 50 Felicio dos Santos.
- 51 Coelho Bastos.

##### (Liberaes)

E' desconhecido, por ora, o resultado de alguns districtos de Minas Geraes e Amazonas e dos de Goyaz e Matto Grosso, sendo que vão a 2.º escrutinio os candidatos dos outros districtos conhecidos, além dos já ennumerados.

Recebemos e agradecemos a «Folha de Minas», organ da lavoura, commercio e industria, que começou a ser publicado em Cataguazes, provincia de Minas Geraes.

E' um excellente periodico, como qual o muito nos apraz permular.

Lemos n'«O Despertador» da capital:

«Episodios da viagem de Suas Altezas Imperiaes.—Em uma cidade da provincia do Paraná, onde Suas Altezas não podiam demorar-se muito, apenas installados na casa que lhes estava destinada, Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu sahio a percorrer a povoação e ver o que por alli havia de mais notavel: como tal, indicaram-lhe o «Club Litterario», e para lá se encaminhou Sua Alteza. Foi recebido pela directoria e grande numero de socios, e ao transpôr a porta da sala do bilhar, um cavalheiro, que parecia era director ou cousa que apresentou a Sua Alteza, dizendo:

—O «Club Litterario» espera que Vossa Alteza lhe fará a honra de jogar uma partida de bilhar com seu director.

S. A., que havia reparado para um letreiro que existia pregado na parede, o qual dizia—só ser permitido aos socios jogar naquella bilhar, pagando o tempo—respondeu:

—Sinto não poder satisfazer ao pedido que me faz, e não quero de modo algum ir de encontro ou desrespeitar o regulamento. E apontou para o letreiro da parede.

O sujeito do tacho, porém, não se deu por vencido, e retorquiu logo:

—Mas é que em honra de Vossa Alteza fica suspensa a constituição da casa.

Ainda assim, não conseguiu o seu intento; Sua Alteza retirou-se.

Na mesma cidade foram varias commissões cumprimentar Suas Altezas, mas o orador de todas foi o mesmo individuo.

Final, o pobre homem, todo atrapalhado, dirigio-se a Sua Alteza Imperial da seguinte forma:—Alteza... ou... sim... queria pedir a Vossa Alteza uma graça... uma graça... uma grande graça...—e não passava daqui.

Sua Alteza Imperial vendo que o discurso se tornaria interminavel, disse-lhe:

—Mas que graça deseja que eu faça?

O homem, animado pelas palavras da Princeza, disse:

—E' que Vossa Alteza entregasse uma carta de liberdade a uma

escrava que acabamos de libertar.  
Obtido o assentimento, o homem virando-se, gritou:  
—Venha o anjo.

Appareceu então uma menina vestida de branco e com umas enormes azas pregadas nas costas, trazendo uma salva de prata na mão.

O individuo orador então, tirando um papel do bolso o depositou na salva, que a menina apresentou a Sua Alteza Imperial; o papel, porém, era muito pequeno e sujo, e Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu tomou-o da salva para o examinar... era um rol de roupa!

Figure-se o espanto e o effeito que tal occorrença produziu em todos os presentes!

O homem dos discursos, todo confuso, desfez-se em desculpas, attribuindo o engano a circumstancia de ter mudado a roupa, e partiu na carreira a procurar a carta de liberdade, que pouco depois appareceu.

Quando, porem, Sua Alteza Imperial entregava a carta á escrava, o homem não quiz deixar passar mais essa occasião de «soltar o verbo», e no auge do maior enthusiasmo gritava elle:

—Senhora, esta rapariga é de uma moralidade admiravel, eu mesmo o posso affiançar e tenho provas disso, e tanto que ha pouco ella recusou a carta de liberdade que um moço solteiro lhe offereceu.

—Senhora, esta rapariga é de uma moralidade admiravel, eu mesmo o posso affiançar e tenho provas disso, e tanto que ha pouco ella recusou a carta de liberdade que um moço solteiro lhe offereceu.

—Senhora, esta rapariga é de uma moralidade admiravel, eu mesmo o posso affiançar e tenho provas disso, e tanto que ha pouco ella recusou a carta de liberdade que um moço solteiro lhe offereceu.

—Pois V. não acaba de receber a liberdade?

—Sim, senhora, tornou a escrava, mas é que eu ainda estou devendo a estes senhores parte dos 600.000 réis, por cuja quantia fui liberta.

Não tem commentarios!

Estes factos nos foram relatados por pessoa que os presenciou.

#### Visita honrosa

A's 5 1/2 da manhã de sexta-feira (26) tivemos a honrosa visita de S. A. o sr. Conde d'Eu acompanhado de . . .

Depois de pequena demora, sufficiente para visitar os edificios publicos, assistir ao «Te-Deum» e fazer um refeição, seguiu S. A. para o Tubarão, em trem especial que pôz á sua disposição o sr. Charles W. Roberts, superintendente da «D. Theresa Christina».

No proximo numero daremos detalhada noticia

#### Retificação

A desisão do jury, que unanimamente absolvêo á Manoel Marciano dos Passos e seus filhos, não foi appellada pelo dr. juiz de direito, como por engano dissemos.

Foi derrotado o conselheiro Matta Machado, ministro do estrangeiros, segundo os ultimo jornaes recebidos.

A maioria da junta apuradora do Recife expedio diploma ao dr. Portella, depois de protestar contra o minoria que resolvêo por em 2.º escrutinio.

A' ultima hora sabia-se na capital que os conservadores tinham uma maioria de 9 deputados sobre os liberaes.

#### SOLICITADAS

##### Ao partido conservador do 2.º districto.

Com esta epigrapho publicou o sr. Manoel José de Oliveira um artigo no *Despertador* de 20 do corrente, no qual diz o seguinte:

Que trabalhou com todas as forças para não ser eleito deputado por esta o nesso amigo o sr. dr. Chaves, só com o fim de se vingar d'este, a que conseguindo, ficou satisfeito;

Que o sr. tenente-coronel Domingos Luiz da Costa, sendo escolhido candidato pelo directorio de S. José, para não causar seisão, deixou de aceitar essa escolha;

Que o partido conservador do 2.º districto não deve comprometter-se no futuro com ninguém (o cacophaton é d'elle—do sr. Oliveira), sem o directorio central (o da capital) apresentar candidato.

A isso tudo respondemos:

Que, mais um vez, révolou o sr. Manoel José de Oliveira não saber que cousa é politica, e que só conhece tricas eleitoraes; de contrario não teria a simplicidade de confessar, pela imprensa, que guerreou a candidatura de um seo co-religionario, facceito e sustentado por quasi todo o partido, só para tirar um desforço, satisfazer uma vingança pessoal;

Que quiz fazer representar um papel brilhante o sr. tenente-coronel Domingos Costa, capitão Antonio Ferreira, tenente-coronel Manoel Gaspar e todos os mais srs. eleitores que se abstiveram do pleito eleitoral, pois deixa entender que esses assim procederam por influencia e su-

gestões suas, de modo que, fazendo-o elle por vingança, todos aquelles não serviram, senão, instrumento de sua vingança.

Que admira que o sr. tenente-coronel Costa, para não causar seisão no partido, deixasse de aceitar a escolha que do si fez o directorio de S. José, para candidato e não fosse á imprensa declarar sua recusa e pedir que accettassem o candidato já escolhido pela maioria do partido—o sr. dr. Chaves;

Que admira, ainda, que, sendo o directorio da capital quem escolhe candidato para o 2.º districto, como entende e quer o sr. Oliveira, no entretanto não fizesse essa escolha na eleição ultima, sendo o sr. tenente-coronel Costa escolhido somente pelo directorio de S. José;

Que, si não escolheu candidato a capital para este districto, foi porque:—ou reconheça que não tem esse direito, ou sabe com certeza que não dispõe solutamente de elementos no districto para ser apoiado qualquer escolha que faça;

Que desengane-se, de uma vez para sempre, o sr. Oliveira e todos que pensaram com elle, —que jamais o 2.º districto aceitará candidato que a capital tenha a pretensão de apresentar; 1.º porque nega o districto esse direito ou attribuição á mesma capital; 2.º porque já tem o districto o seo candidato escolhido—que é o sr. dr. Chaves; 3.º porque, a não querer ser este o candidato, sel-o-há, então, aquelle que s. s. indicar e for acceto por todos os seus amigos.

Nada, pois, aproveita tudo quanto diz e possa dizer o sr. Manoel José de Oliveira.

Perderá o seo tempo e o seo latim.

Outro officio.

Os eleitores do 2.º districto.

#### Pedido justo

Em nome da saúde publica, peço ao Sr. Americo Antonio da Costa que tenha mais cuidado quando tiver de aviar as minhas receitas;

Que, quando eu receitar vinte e uma pilulas e mandar repetir, mande as vinte e uma, e não quarenta e duas, como o fez ha poucos dias, tendo de repetir uma receita para a casa do Sr. José Fernandes Martins;

Que, quando eu receitar *glycerina phenicada* mando *glycerina phenicada* e não *glycerina*

*terebinthinada* que produzio effeito inteiramente diverso d'aquelle que eu esperava, fazendo o Sr. José Luiz Martins gemer de dores;

Que, quando, na minha prescricao, declaro:—*tome uma pilula tresipsis verbis*, afirmo que obtinha o effeito que desejo, e não escrevo—*uma de 3 em 3 horas*, podendo dar-se um envenenamento como no caso do Sr. Bibiano que teria sido victima, si não me tivesse consultado novo;

Que, quando eu receitar—*Solução de citrato de magnesia de Lefort*—escrevo—*uma garrafa propria o amarre a orelha, como deve, a fim de que possa contar com o effecto do medicamento, e não como se deu no Hospital de Caridade;*

Que, quando eu receitar—*pommada d'iodoformio*—guarde sempre as proporções, para que se possa ter o effeito do iodoformio e não de *banha* ou *ceroto simples*, como se deu no Hospital;

Que, quando eu receitar—*Solução de jey*—ou como está introduzido—*de fay*, mande-a em regra, e não quasi agua só, como se deu no Hospital;

Que, quando eu prescrever—*pommada de precipitado rubro*, o tiver de mandar repetir, guarde sempre as mesmas proporções, para que a segunda (mesma formula) não tenha cor differente, e a terceira, ainda differente da primeira;

Que, quando me apresentar, revestido do direito que me assiste, diante de S. S. para reclamar, trate-me com a mesma delicadeza com que me dirijo, pois que tem diante de si um medico, moço é verdade, mas que, assim como póde conhecer os erros de outrem póde tambem ensinar a corrigil-os.

Laguna, 25 de Dezembro de 1884.

Dr. C. da Fonseca.

Typ. d' A Verdade.